



HERMELINDO  
FIAMINGHI

—  
*DA CONSTRUÇÃO DA COR  
À DISPERSÃO DA LUZ*

22.6 – 10.8

Superfície



A Superfície tem o prazer de apresentar a exposição *Da construção da cor à dispersão da luz*, individual que retoma o trabalho de Hermelindo Fiaminghi de forma plural e panorâmica, vinte anos após o falecimento do artista. Com texto de Agnaldo Farias, a mostra homenageia a sua importante trajetória para a arte brasileira, contemplando desde trabalhos da sua fase concretista nos anos 1950 até obras da longa pesquisa que intitulou *Corluz*.

Nascido em São Paulo em 1920, Fiaminghi foi um artista de intensa atuação no cenário cultural da cidade. Suas várias experiências profissionais implicam um corpo de obras múltiplo e que, à primeira vista, pode parecer dissonante, mas indicam a continuidade de seu pensar.

Em sua fase concretista, Fiaminghi explora os limites dos códigos geométricos, criando composições rítmicas que sugerem o deslocamento de formas, principalmente triângulos, a partir da lógica concreta e marcadas pelo contraste entre o pleno e o vazio.

Entre 1959 e 1966, o artista passa a frequentar o ateliê de Alfredo Volpi, onde se aprofunda no uso da têmpera e herda parte de seus pigmentos, explorando cada vez mais a transparência das cores, no que ele nomeou de *Corluz*, pesquisa que perdurará até o fim de sua vida.

Ele entende a questão inicial como algo mais complexo: a luz branca que incide sobre um prisma e se dispersa nas várias cores que a compõem. Há a passagem de uma produção construtiva para o uso menos rígido das formas e cores, revelando o colorido como superfície flutuante. O gesto pictórico se destaca e sua pintura passa a revelar o próprio ato de pintar, assumindo sua subjetividade.

Hermelindo Fiaminghi participou de diversas individuais e coletivas, incluindo seis Bienais Internacionais de São Paulo. Na importante *I Exposição Nacional de Arte Concreta*, no MAM São Paulo, ele apresentou cinco trabalhos dos quais dois integram a presente mostra. O artista integra hoje importantes coleções públicas

e privadas, no Brasil e no exterior, com destaque para o MAM São Paulo, MAC-SUP, Pinacoteca de São Paulo, MoMA NY, Museum of Fine Arts de Huston, além das coleções Ella Fontanals e Patricia Phelps de Cisneros.

Com cerca de 20 trabalhos, *Da construção da cor à dispersão da luz* abre no sábado 22 de junho de 2024, e permanece em cartaz até 10 de agosto do mesmo ano.



## Agnaldo Farias

### — *Hermelindo Fiaminghi — Da construção da cor à dispersão da luz*

Em 1935, na altura dos seus 15 anos, Hermelindo Fiaminghi foi trabalhar na gráfica da editora Companhia Melhoramentos de São Paulo como aprendiz de litografia, mais precisamente, como cromolitógrafo. Um trabalho que consiste em decompor as cores de uma imagem nas diversas pedras — lito = pedra — que as constituem. Aí está um conhecimento para o qual as teorias pouco funcionam, pois as teorias, advertia Theodor Adorno, teórico dos mais respeitáveis, são cegas. O que vale num assunto dessa natureza é o apuramento da visão. Fosse em música, o equivalente ao jovem Fiaminghi seria a pessoa cujo ouvido consegue perceber um acorde diminuto, um pouco diferente de um acorde menor, meio tom a menos, ainda assim diferente, para os especialistas, totalmente diferente. Fosse na gastronomia, a pessoa que distingue as distâncias entre o coentro colocado no peixe, no frango ou no feijão. O coentro é o mesmo, mas a coalescência com qualquer um desses

protagonistas, altera-o. Para mim e para você, desde que avisados desse fato, pode parecer uma mudança discreta. Para qualquer chef cioso do seu ofício, uma diferença abissal.

*Hermelindo Fiaminghi - Da construção da cor à dispersão da luz*, título da mostra que a Galeria Superfície preparou para a despedida da suave luz de outono e a entrada da luz de inverno, ainda mais rebaixada, demonstra que o começo da carreira profissional desse artista, antes mesmo que ele se reconhecesse como tal, marcou sua vida inteira. Prova disso é o extenso conjunto de pinturas pertencentes a série intitulada *Corluz*, aquela que lhe garante um lugar especial dentro da arte brasileira como colorista da estatura de um Eliseu Visconti, Di Cavalcante, Alfredo Volpi, Henrique Boese, Arcângelo Ianelli, Tomie Ohtake, Amelia Toledo, Eduardo Sued, Antonio Poteiro, Julio Martins, Boi, Carlos Vergara, até chegar em Paulo Pasta e Bia Milhazes; há outros, é claro, Fiaminghi sempre estará entre os maiores deles.

Essa exposição não se resume a apresentar magníficos exemplares da série *Corluz*, por si só, como se verá, muito variada, como também inclui um grupo de obras de seu período abstrato geométrico ou concretista, na esteira do bombástico manifesto de inauguração do movimento Concreto, manifesto do *Grupo Ruptura*, de 1952. Naquele momento ele ainda era um pintor figurativo, chegado as diluições que o pós-cubismo foi adotando após o auge do intrincado cubismo analítico dos anos 1910.

Ainda que não tenha sido concretista de primeira hora, Fiaminghi desde 1950 era colega numa agência de publicidade de Leopoldo Haar (1910-1954), pintor e escultor polonês, cossignatário do dito manifesto. Deve-se a Haar a iniciação do nosso jovem artista quando figurativo, aos preceitos da abstração, nomeadamente a abstração geométrica, dado que os cultores dessa vertente nada queriam com os assim chamados abstratos líricos, isso para não dizer dos artistas figurativos, que eles



abominavam. Haar introduziu-o ao universo da vertente abstrato-construtiva, de Wassily Kandinsky, Kazimir Malevich, Piet Modrian, as bases teórico/práticas do Construtivismo Soviético, da Bauhaus, da teoria da Gestalt, em suma, a toda bagagem que Haar tinha trazido da Polônia, amalgamada aos contributos de seus companheiros e do líder Waldemar Cordeiro, de sólida formação político-estética na Itália.

Fiaminghi assimilou a nova agenda com tanta propriedade que, abandonando de vez a figuração, teve seus novos trabalhos selecionados para a 3ª Bienal Internacional de São Paulo, 1955, entre eles *Composição vertical I*, de 1953, presente nesta exposição como um dos limites do recorte temporal da curadoria. Um exercício bem sucedido entre formas e cores trespasadas, composição pletórica, na qual cada cor qualifica o plano em que está aplicada. Ocupando a porção central da tela, flutuando sobre um plano creme escuro, o feixe de planos aponta para todos os lados e, em razão de suas dobras incisivas, parece

retrair-se e expandir-se.

A mostra inclui uma seleção de seis significativos exemplares da fase concretista de Fiaminghi, realizados, como devia ser, em esmalte industrial sobre chapas de madeira, algumas em compensado Eucatex, cores chapadas e lisas, sem variações, sem recurso a transparências e velaturas ou sobreposições. Duas delas, *Long-play / Triângulos entrosados*, 1955 e *Triângulos com movimento espiral*, 1956, encampam com clareza dois dos quatro pontos defendidos pelos Concretistas: 1. renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento e matéria); 2. a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes. Sobressai em ambas o movimento espiralado e centrípeto, a clareza geométrica da articulação entre círculos inscritos em quadrados, na primeira, triângulos equiláteros rotacionados dentro de um losango, na segunda, a brusca redução cromática, preto, branco, vermelho e variações de cinzas. Nenhum traço de sentimentalismo, de adesão ao mundo, nenhuma cor capaz

de suscitar uma emoção delicada como a pétala de uma flor.

A julgar pela datação, 1955/1978, três outras telas *Circuitos alternados II e III*, e *Círculos com movimento alternado*, foram projetadas — essa é a palavra — 23 anos antes de serem executadas. Seguem a mesma simplificação formal, ricas no fabrico do movimento e não na representação dele. O apreço a geometria segue intocado, de resto como sempre foi, como se verifica na coleção de obras pertencentes à sua pesquisa *Corluz*.

Um caso merece destaque, além da capa da *Revista Noigandres 4*, 1958, órgão dos poetas Concretos, os irmãos Haroldo e Augusto de Campos e Decio Pignatari, prova da intimidade deles quatro, da afinidade estética, do cerrado intercâmbio entre linguagens, trata-se de *Virtual II*, 1958, integrante da série do mesmo nome, nascida, segundo o artista, “da observação dos pontos positivos e negativos das retículas gráficas. Na ambivalência e no efeito vibratório dos pontos

brancos contrapostos aos pretos, uma terceira forma inexistente aparecia.”<sup>1</sup> Não apenas isso. O jogo dos losangos com o quadrado da tela cria efeitos semelhantes ao de uma perspectiva axonométrica, cujos vértices entre planos brancos e pretos sugerem volumes a um só tempo convexos e côncavos.

De acordo com o estudo referencial sobre a obra de Fiaminghi, realizado por Isabella Cabral e Marco Antonio do Amaral Rezende, em depoimento de 1992 o artista confessa seu desalento pelo fato de potencialmente qualquer pessoa, de posse de noções de cor e geometria, ser capaz de executar suas telas.<sup>2</sup> Ele subestima sua contribuição. Ainda que seu trabalho tenha pontos de contato com pinturas de Geraldo de Barros e os *Planos-Modulados*, de Lygia Clark, e o próprio Concretismo ressoe as vanguardas construtivas do entre-guerras, sua produção é diferenciada. Por outro lado, seu desânimo talvez decorra da pesquisa superior, a entrada na pesquisa *Corluz*, essa sim, uma frente sem paralelo no nosso panorama.

A virada coincide com o convívio com Volpi, entre 1959 e 1961, e a passagem das folhas de eucatex para as telas de linho, da geometria feita à mão desarmada, da impessoalidade das tintas sintéticas e o esmalte industrial para a artesaníssima técnica da têmpera, pigmentos e corantes misturados a ovos, empregada pela pintura italiana, a partir do século XIV. A rapidez da secagem e a espessura cristalina, fina e translúcida dos pigmentos puros, predicados da têmpera, convida ao jogo das sobreposições de cores inalteráveis e luminosas, as veladuras diáfanas, isso e mais o ritmo staccato das pinceladas, aparentadas com as de mestre Volpi, e que posteriormente ele reconheceu nas pinturas de Van Gogh, em sua única viagem à Europa, em 1978, quando ele finalmente conheceu pessoalmente seus velhos mestres, seus antepassados.

Mas há mais: a mudança para o atelier ao lado de Volpi enseja o retorno, em plano espiralado, da experiência gráfica, do passado remoto como cromolitógrafo, com o artista mantendo a retícula,

a estrutura em grade bifurcada nas artes de extração concreta e na lida cotidiana com o offset, para obter fusão e difusão da cor por incidência de luz. Quanto a isto, devemos ouvir o artista: “o verde ao lado do vermelho cria a *Corluz*, é a vibração entre cores. Na *Corluz*, a luz que vem da vibração de uma cor com a outra vem de dentro.”<sup>3</sup>

Com um conjunto de telas surpreendentes, *Da construção da cor à dispersão da luz* dá-nos a passagem do labor de Fiaminghi no âmbito da cor-forma, do controle de cores contidas nos interiores de formas escandidas, à sua expansão explosiva no ambiente, incendiando as fronteiras geométricas, sobrepujando-as, deixando-as para trás, ao mesmo tempo que injetando gravidade ao nosso olhar, baixando-o, atraindo-o para abismos cromáticos, estratos coloridos intensos e misteriosos.

1  
Entrevista à Anna Bella Geiger e Fernando Cochiaralle, in: *Abstracionismo Geométrico e Informal*. RJ: Funarte, 2004, pp 132/138.

2  
Isabella Cabral e Marco Antonio do Amaral Rezende – Hermelindo Fiaminghi. *Coleção Artistas Brasileiros*. SP: Edusp, 1998, p. 22.

3  
idem, p. 26



Composição vertical I

—

1953

Óleo sobre tela

45 x 37 cm

—

Histórico de exposições:

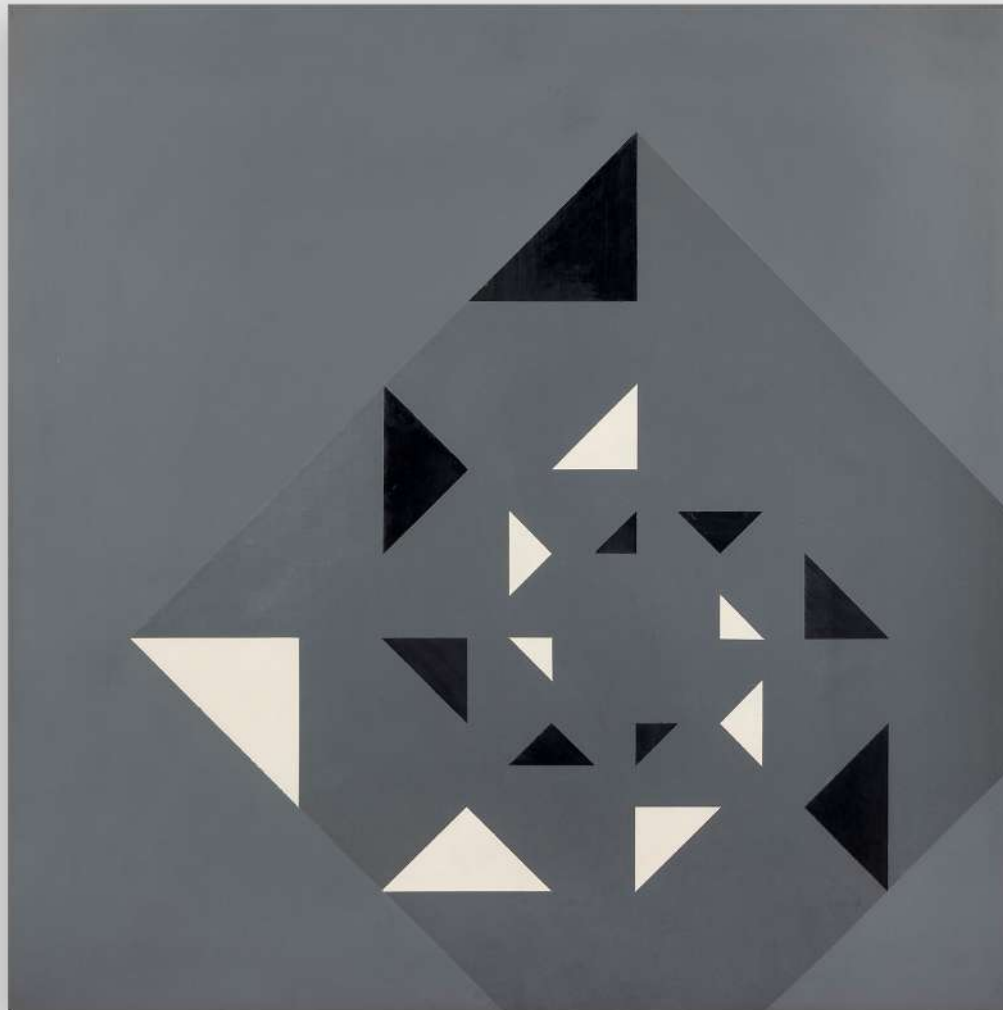
1955 – 3ª Bienal de São Paulo

Hermelindo Fiaminghi posando em frente a suas obras na I Exposição Nacional de Arte Concreta, 1956, MAM São Paulo. Atrás do artista, uma obra de Alfredo Volpi, e, a sua direita, uma obra de Alfredo Volpi, e, a sua direita, um poema de Décio Pignatari

—  
Cortesia Instituto de Arte Contemporânea [IAC]







### Triângulos com movimento espiral

—  
1956

Esmalte sobre Eucatex

60 x 60 cm

—  
Coleção Particular

#### Histórico de exposições:

1956 – *I Exposição Nacional de Arte Concreta*, MAM, São Paulo,

1957 – *I Exposição Nacional de Arte Concreta*, Ministério da Educação, Rio de Janeiro

1957 *Arte Moderna en Brasil*, Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires |

Museo Municipal de Bellas Artes Juan B. Castagnino, Rosário | Museo de Arte Contemporáneo, Santiago | MALI, Lima

1960 – *Arte Moderna Brasileira*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

1960 – *L'art moderne brésilien*, Musée d'Art moderne de la Ville de Paris, Paris

1980 – *Retrospectiva Fiaminghi* —

*Décadas de 50, 60, 70*, MAM, São Paulo

1987 – *A Trama do Gosto*, Fundação Bienal, São Paulo

1990 – *IX Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea*, Central Museum Ginza, Tóquio | MOA, Atami | Hokkaido Museum, Sapporo

2001 – *Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi*, MAM, São Paulo

2006 – *Concreta 56 - A Raiz da Forma*, MAM, São Paulo

2012 – *30ª Bienal na Fundação Bienal*, São Paulo

2022 – *Ruptura e o Grupo - Abstração e Arte Concreta, 70 anos*, MAM, São Paulo



## Long-play / Triângulos Entrosados

—  
1955

Esmalte sobre Eucatex  
45 x 45 cm

—  
Coleção Particular

### Histórico de exposições:

1956 – *I Exposição Nacional de Arte Concreta*,  
MAM, São Paulo,

1957 – *I Exposição Nacional de Arte Concreta*,  
Ministério da Educação, Rio de Janeiro

1960 – *Arte Moderna Brasileira*,  
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

1960 – *L'art moderne brésilien*,  
Musée d'Art moderne de la Ville de Paris, Paris

1980 – *Retrospectiva Fiaminghi* —

*Décadas de 50, 60, 70*, MAM, São Paulo

2001 – *Mostra Antológica*  
*de Hermelindo Fiaminghi*, MAM, São Paulo

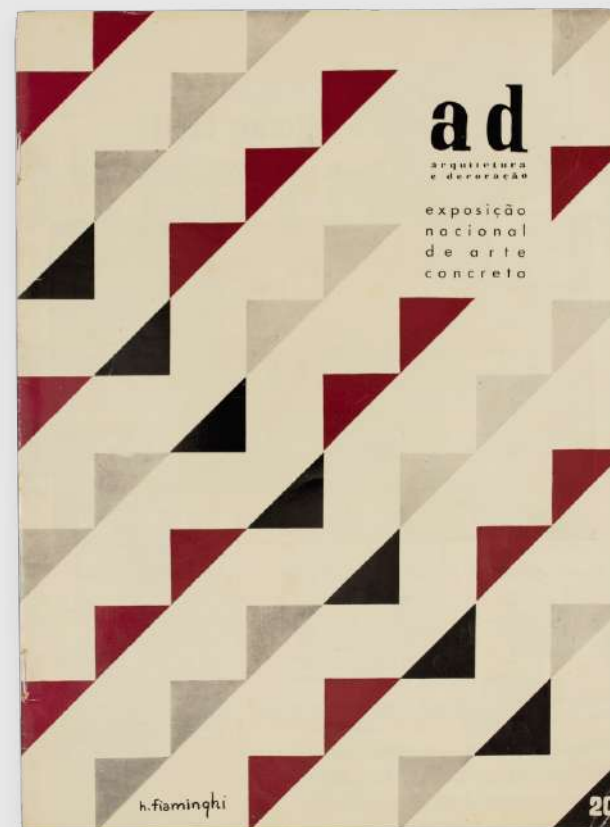
2006 – *Concreta 56 - A Raiz da Forma*,  
MAM, São Paulo



*I Exposição Nacional de Arte Concreta, 1956,*  
MAM, São Paulo

—  
Cortesia Instituto de Arte Contemporânea [IAC]





### Revista Noigandres 4

—

1958

Capa desenhada por H. Fiaminghi

13 páginas soltas com poemas de Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Ronaldo Azeredo

Impressão tipográfica sobre papel

—

Arquivo Galeria Superfície

### Revista ad — arquitetura e design exposição nacional de arte concreta

—

1956

20ª edição da revista *ad*, com capa de H. Fiaminghi, impressa em ocasião de uma das mais importantes exposições de arte concreta no Brasil,

—

Cortesia Instituto de Arte Contemporânea [IAC] e Acervo H. Fiaminghi





Círculos alternados III

—

1955/1978

Esmalte sobre madeira

60 x 60 cm



Círculos com  
movimento alternado

—

1955/1978

Esmalte sobre madeira

60 x 60 cm

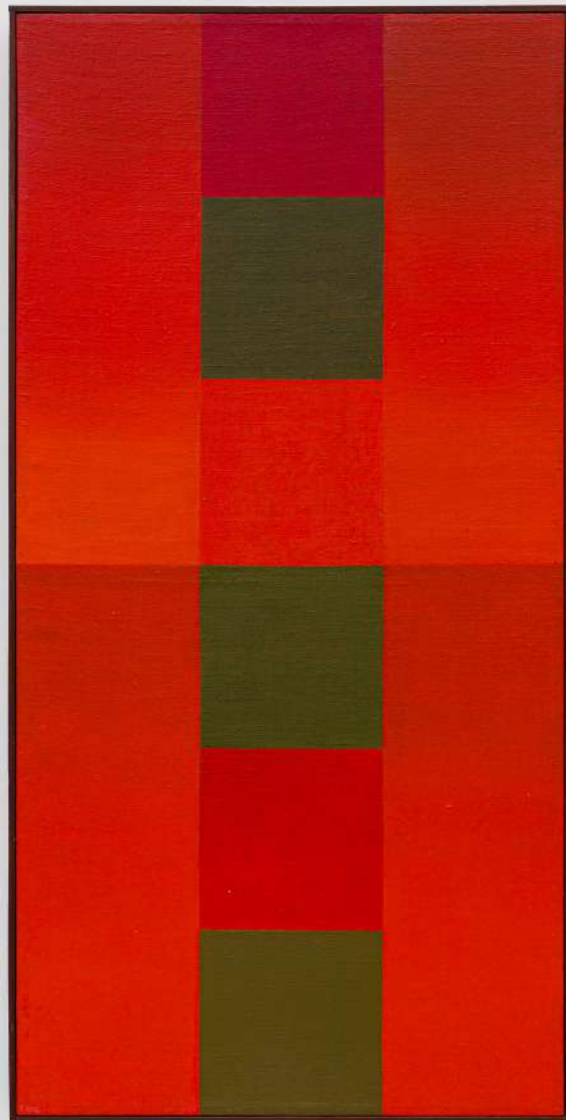




Círculos alternados II

—  
1955/1978

Esmalte sobre madeira  
60 x 60 cm



Corluz [Superposição de  
quadrados em transparência]

—

1970

Têmpera-vinílica sobre tela

100 x 60 cm





Sem Título

—

1970

Têmpera-vinílica sobre tela

70 x 70 cm



Corluz 6687

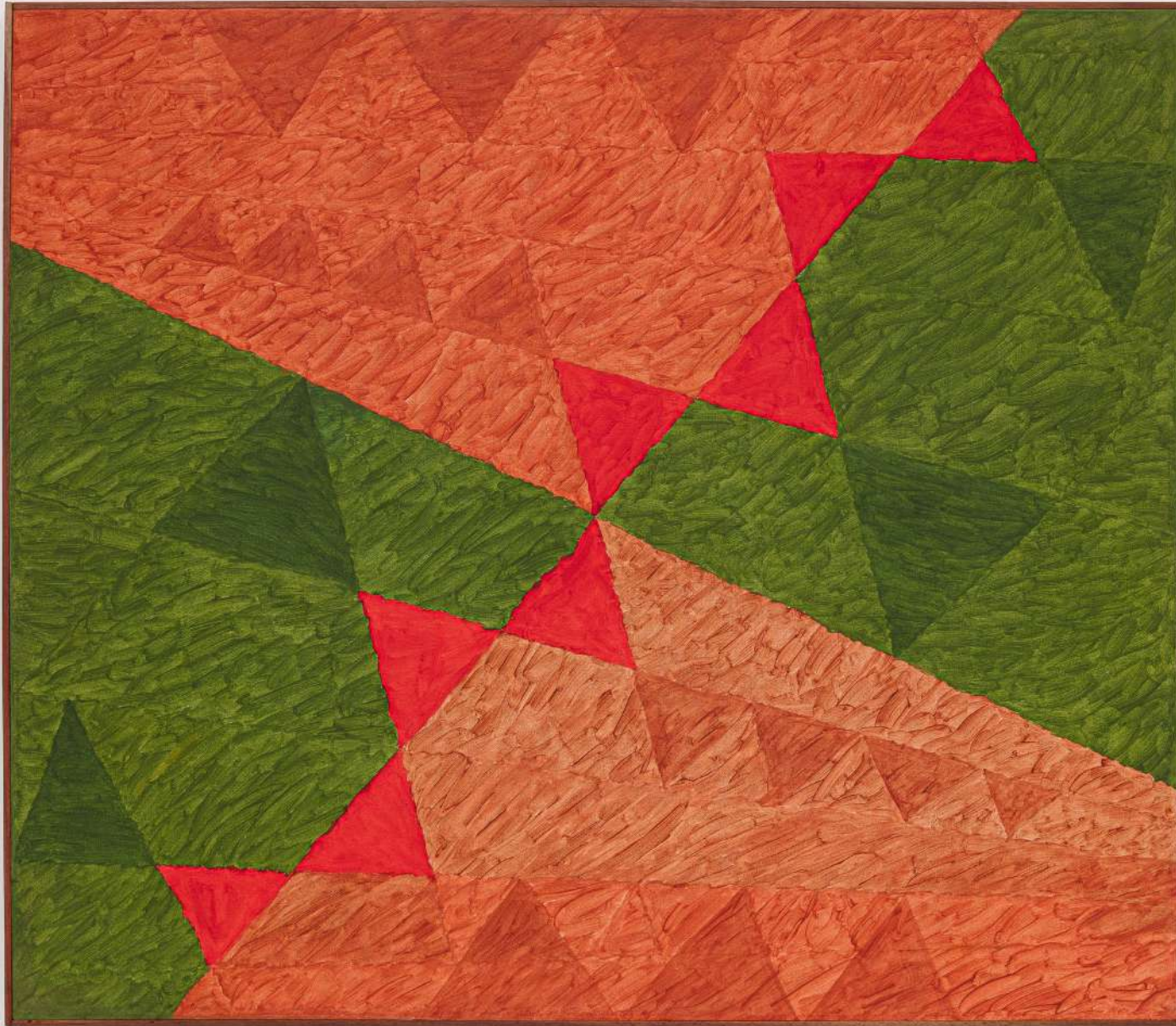
—

1987

Têmpera-óleo sobre tela

132 x 152 cm





Corluz 5787

—

1987

Têmpera-óleo sobre tela  
130 x 150 cm



Sem Título

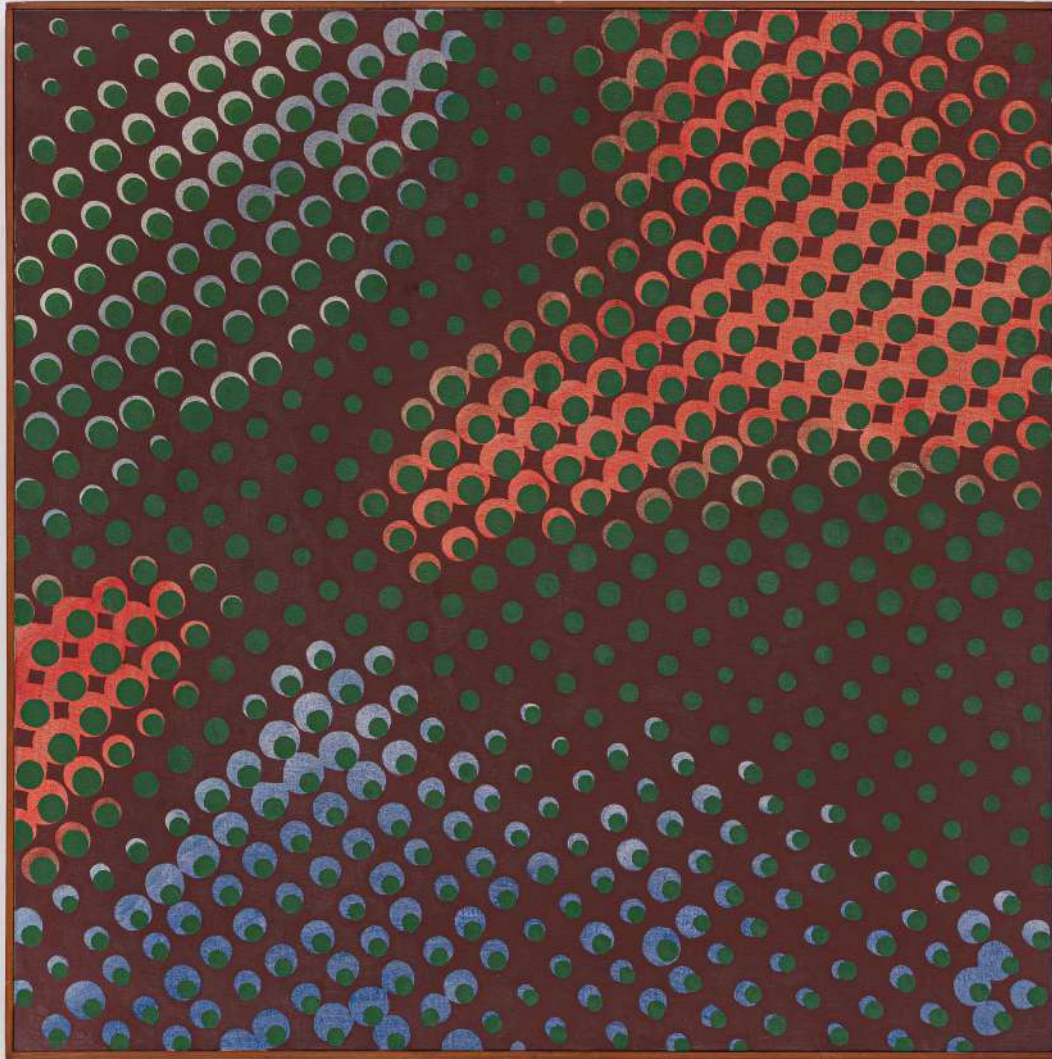
—

1956/1973

Têmpera-vinílica sobre tela

90 x 80 cm





Sem Título

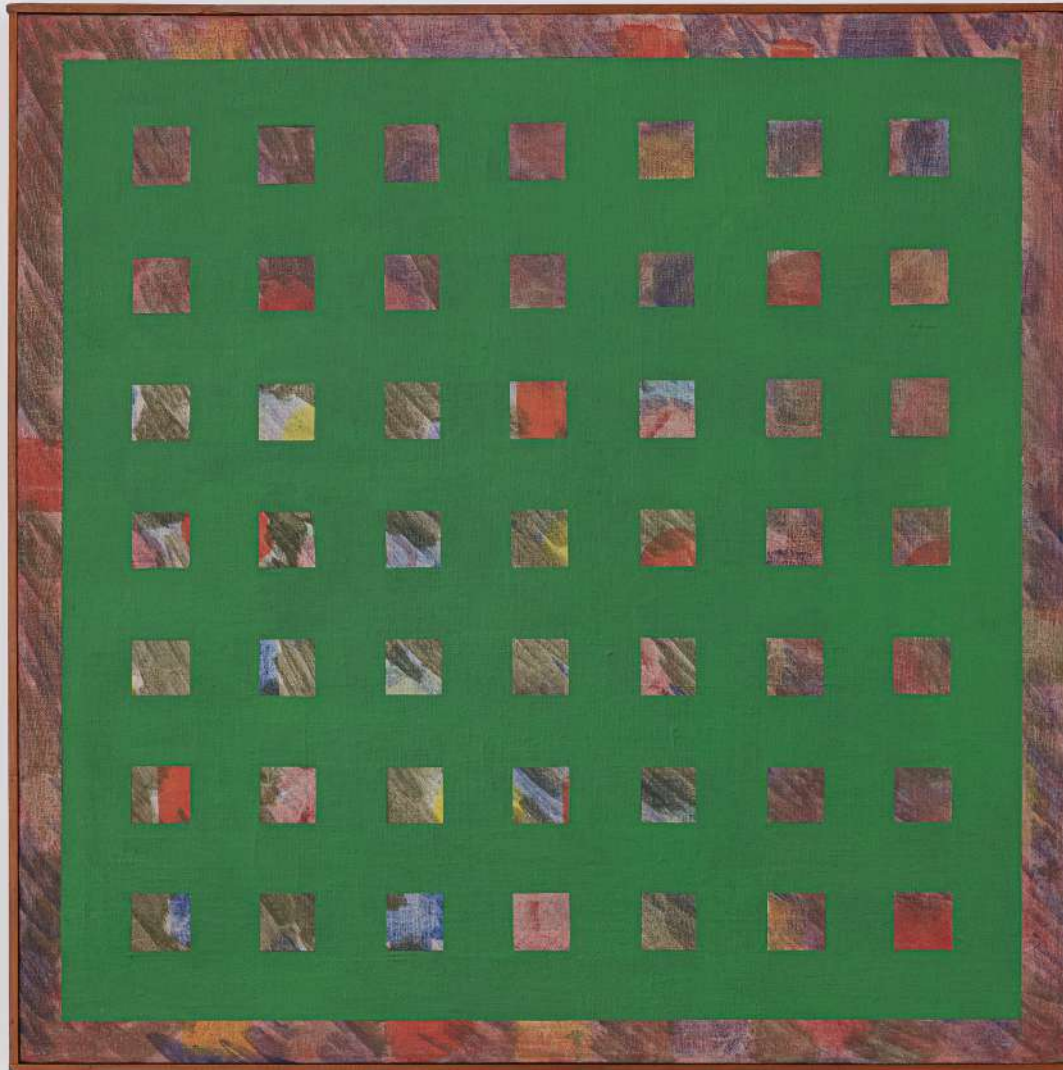
—  
Da série *Desretrato*  
de *Haroldo de Campos*, Déc. 1970  
Têmpera sobre tela  
80 x 80 cm



Desretrato de Haroldo de Campos  
[foto de haroldo de campos por  
ivan cardoso — retícula corluz]

—  
1973

Lito-offset  
115 x 115 cm



Reticula Corluz

—  
1970

Têmpera sobre tela  
70 x 70 cm





Retícula Corluz B

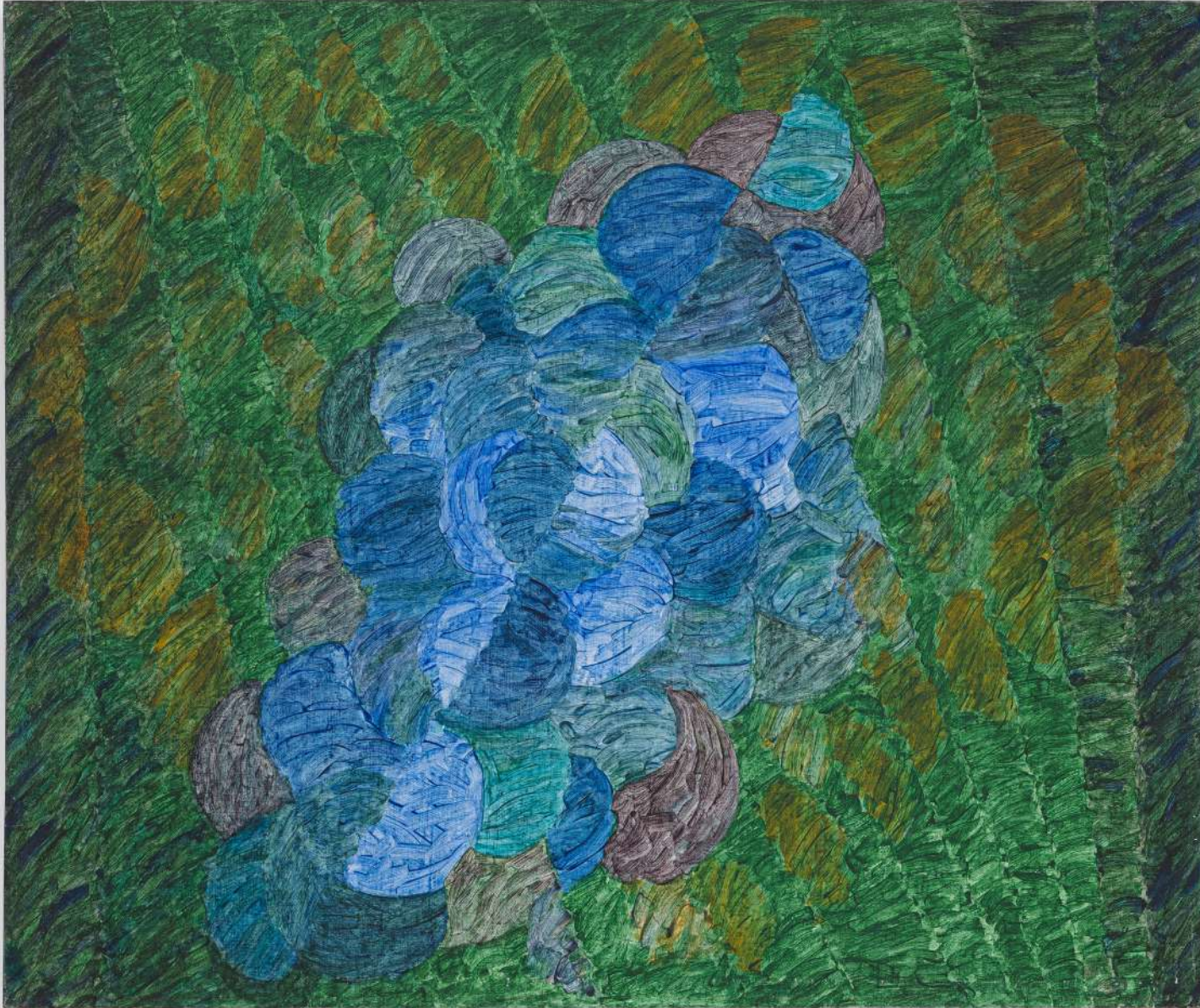
—

1970

Têmpera sobre tela

70 x 70 cm

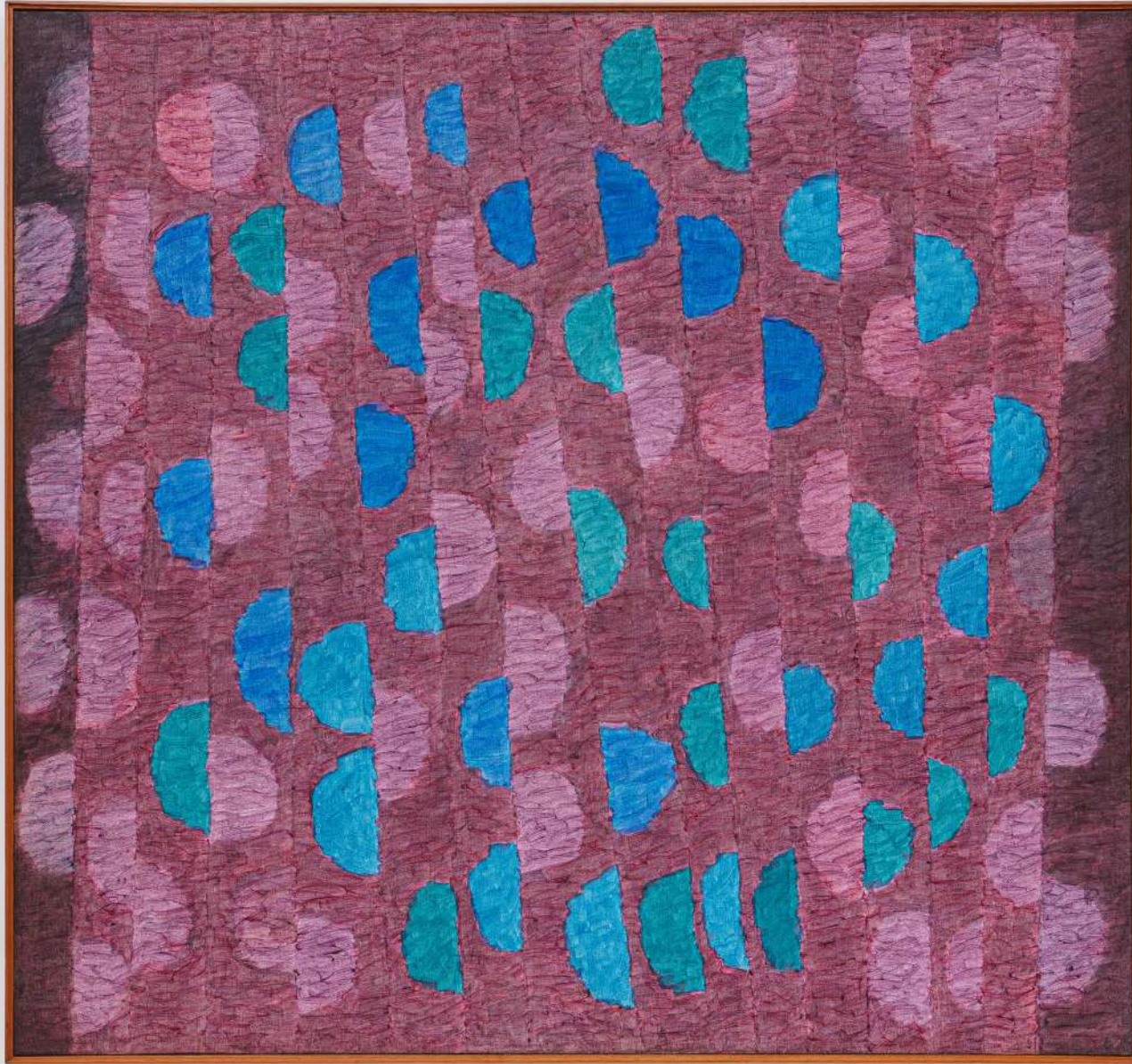




Corluz

—  
Déc. 1990  
Têmpera sobre tela  
120 x 140 cm





Corluz 9001

—  
1990

Têmpera sobre tela  
140 x 150 cm





Corluz

—

Déc. 1990

Têmpera sobre tela

117 x 140 cm





Corluz 8913

—

1989

Têmpera-óleo sobre tela

130 x 150 cm





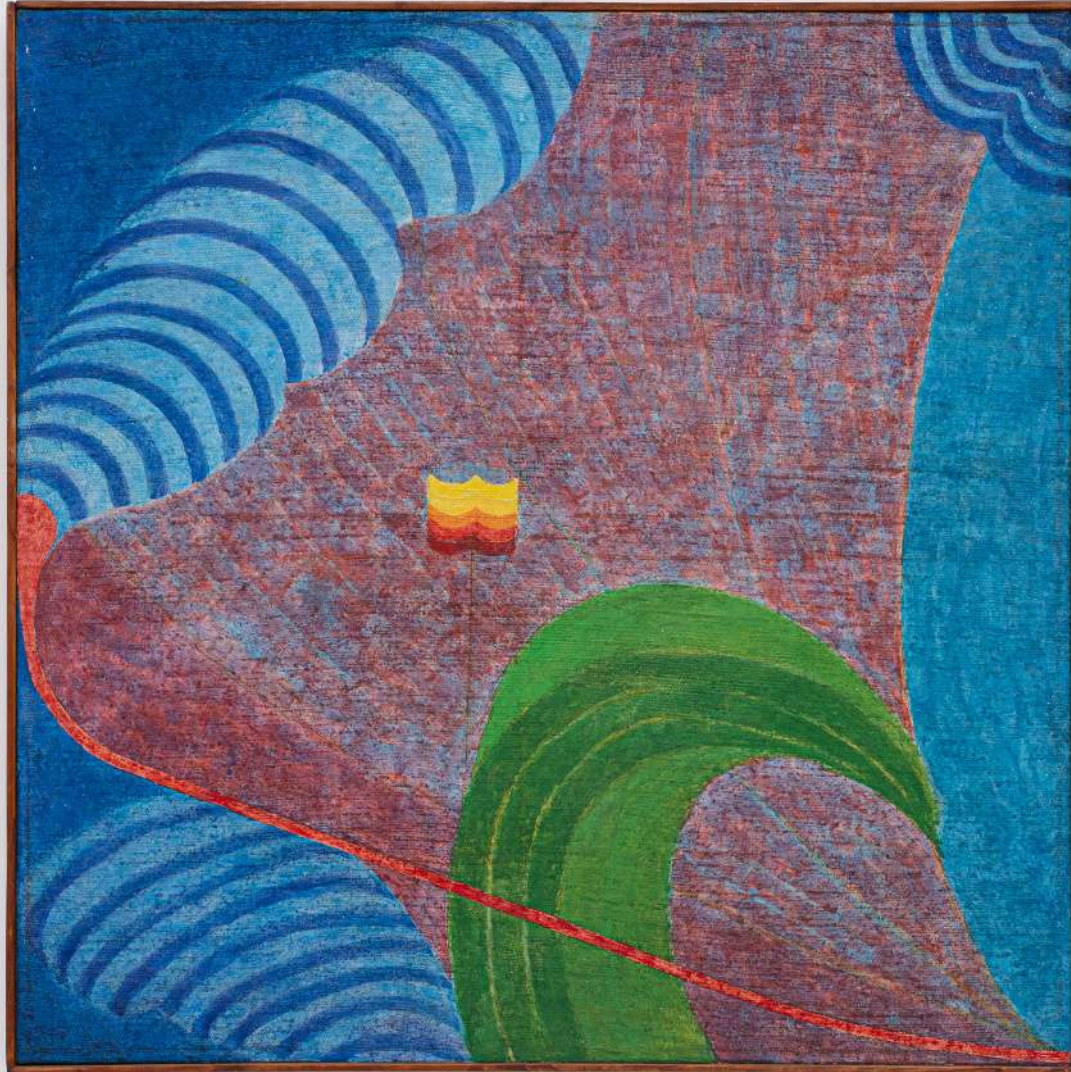
Corluz 9600

—

1996

Têmpera sobre tela  
130 x 150 cm





Casulírico

—

1975

Têmpera-óleo sobre tela

70 x 70 cm





### Exposições Individuais [Solo Exhibitions]

2024

Da construção da cor à dispersão da luz. Galeria Superfície, São Paulo, Brasil.

2014

Corluz - Fiaminghi e o paradigma concreto. DAN Galeria, São Paulo, Brasil.

2009

Fiaminghi. DAN Galeria, São Paulo, Brasil.

2003

Hermelindo Fiaminghi na Coleção Sattamini. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

2001

Mostra Antológica de Hermelindo Fiaminghi. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1998

CorLuz. Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil.

1995

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Galeria de Arte São Paulo, São Paulo, Brasil.

1990

CorLuz. Montesanti Galleria, São Paulo, Brasil.

1988

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Galeria do Sol, São José dos Campos, Brasil.

Hermelindo Fiaminghi: pintura. São Paulo, Brasil.

1986

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Galeria de Arte São Paulo, São Paulo, Brasil.

1980

Fiaminghi: décadas 50/60/70. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1977

Individual de Hermelindo Fiaminghi. A Ponte Galeria de Arte, São Paulo, Brasil.

1975

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Galeria do Sol, São José dos Campos, Brasil.

1964

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Associação de Artes Visuais Novas Tendências, São Paulo, Brasil.

1961

Individual de Hermelindo Fiaminghi. Galeria Aremar, Campinas, Brasil..

### Participações em Bienais [Biennials attendences]

1975

13ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil

1973

12ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo,

Brasil.

1961

6ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1959

5ª Bienal Internacional de São Paulo. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1957

4ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1955

3ª Bienal Internacional de São Paulo. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

### Exposições Coletivas [Collective Exhibitions]

2024

Some May Work as Symbols: Art Made in Brazil, 1950s-70s. Raven Row, Londres, Inglaterra.

2023

Un acto de ver que se despliega — Colección Susana y Ricardo Steinbruch. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Espanha. Diálogos com cor e luz. Museu de Arte Moderna [MAM], São Paulo, Brasil.

2022

Ruptura e o Grupo. Museu de Arte Moderna [MAM], São Paulo, Brasil.

2021

vigas-mestras: outras narrativas concretas. Exposição Virtual. Instituto de Arte Contemporânea [IAC].

2020

Pinacoteca: Acervo. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil. Sur moderno. Journeys of Abstraction — The Patricia Phelps de Cisneros Gift. The Museum of Modern Art [MoMA], Nova York, Estados Unidos.

2018

Coleção em evidência. Museu de Arte Contemporânea José Pancetti [MACC], São Paulo, Brasil.

2017

Canto Geral: a luta pelos Direitos Humanos. Memorial da Resistência de São Paulo, São Paulo, Brasil. Alucinações à Beira-Mar. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro [MAM-RJ], Rio de Janeiro, Brasil. Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos. Oca, São Paulo, Brasil. A Cor do Brasil. Museu de Arte do Rio [MAR], Rio de Janeiro, Brasil.

2016

Arte na moda: coleção Masp Rhodia. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand [MASP], São Paulo, Brasil.

2015

Abstrações na Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho. Espaço Cultural Airton Queiroz, Fortaleza, Brasil.

2013



30 X Bienal: Transformações na Arte Brasileira da 1ª à 30ª edição. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
100 anos de Arte Paulista no Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (2013 : Campinas, SP), São Paulo, Brasil.  
17º Unifor Plástica. Espaço Cultural Airton Queiroz, Fortaleza, Brasil.  
Vontade Construtiva na Coleção Fadel. Museu de Arte do Rio [MAR], Rio de Janeiro, Brasil.

La Invención Concreta: Colección Patricia Phelps de Cisneros. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha.  
Buzz. Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil.

**2012**  
Geometria da Transformação: Arte Construtiva Brasileira na Coleção Fadel. Museu Nacional da República, Brasília, Brasil.

Do Concretismo ao Pop - anos 50, 60 e 70. Galeria Arvani Arte, São Paulo, Brasil.

**2011**  
Iberê Camargo e o Ambiente Cultural do Pós-Guerra. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil.  
América Fría: La Abstracción Geométrica en Latinoamérica (1934-1973). Fundación Juan March, Madri, Espanha.

**2010**  
41º Chapel Art Show. Chapel School, São Paulo, Brasil.  
Abstraction-Creation: Post-War Geometric Abstract Art from Europe and South America. Desmond Fine Art, Londres, Reino Unido.  
Preto no Branco: do concreto ao

contemporâneo. Galeria Arvani Arte, São Paulo, Brasil.

**2009**  
Arte Contemporânea Brasileira nas Coleções João Sattamini e Mac de Niterói. Museu de Arte Contemporânea [MAC] de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
Anos 50 - 50 Obras. Galeria Arvani Arte, São Paulo, Brasil.

**2008**  
MAM 60. Oca, São Paulo, Brasil.  
Poetas da Cor. Museu de Arte Contemporânea [MAC] de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
Ruptura, Frente e Ressonâncias. Galeria Arvani Arte, São Paulo, Brasil.  
Panorama dos Panoramas. Museu de Arte Moderna de São Paulo [MAM-SP], São Paulo, Brasil.

**2006**  
Concreta '56: a raiz da forma. Museu de Arte Moderna de São Paulo [MAM-SP], São Paulo, Brasil.  
Pincelada - Pintura e Método: projeções da década de 50. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil.  
Ao Mesmo Tempo o Nosso Tempo. Museu de Arte Moderna de São Paulo [MAM-SP], São Paulo, Brasil.  
Alma de Artista. SESC Pompéia, São Paulo, Brasil.

**2005**  
Homo Ludens: do faz-de-conta à vertigem. Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.  
40/80: uma mostra de arte brasileira. Léo Bahia Arte Contemporânea, Belo Horizonte, Brasil.  
Cinqüenta 50. Museu de Arte Moderna

de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**2004**  
Ordem x Liberdade. Museu de Arte Moderna [MAM] do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
Geométricos. Léo Bahia Arte Contemporânea, Belo Horizonte, Brasil.

**2003**  
Projeto Brazilianart. Almacén Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.  
Arte Brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem. Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB Brasília], Brasília, Brasil.  
Cuasi Corpus: arte concreto y neoconcreto de Brasil: una selección del acervo del Museo de Arte Moderna de São Paulo y la Colección Adolpho Leirner. Museo Tamayo Arte Contemporáneo, Cidade do México, México.

**2002**  
Arte Brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem. Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB São Paulo], São Paulo, Brasil.  
Mapa do Agora: arte brasileira recente na Coleção João Sattamini do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil.  
Coleção Sattamini: modernos e contemporâneos. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
Paralelos: arte brasileira da segunda metade do século XX em contexto, Colección Cisneros. Museu de Arte Moderna [MAM] do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
Caminhos do Contemporâneo: 1952/2002. Paço Imperial, Rio de Janeiro,

Brasil.  
Diálogo, Antagonismo e Replicação na Coleção Sattamini. Museu de Arte Contemporânea [MAC] de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
Portão 2. Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil.  
Paralelos: arte brasileira da segunda metade do século XX em contexto, Colección Cisneros. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Arte Brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem. Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB Rio], Rio de Janeiro, Brasil.

**2001**  
Trajetória da Luz na Arte Brasileira. Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.  
Século 20: arte do Brasil. Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Lisboa, Portugal.

**2000**  
Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Cotidiano/Arte. O Consumo. Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.

**1999**  
Década de 50 e seus Envolvimentos. Jo Slaviero Galeria de Arte, São Paulo, Brasil.  
Arte Construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner. Museu de Arte Moderna [MAM] do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
Impressões: a arte da gravura brasileira. Espaço Cultural Banespa-Paulista, São Paulo, Brasil.

**1998**

Arte Construtiva no Brasil: Coleção Adolpho Leirner. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil. Visões e (Sub) Versões. Rio de Janeiro, Brasil.

**1997**

Desexp(l)os(ign)ição. Casa das Rosas, São Paulo, Brasil.

**1996**

1ª Off Bienal. Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia [MuBE], São Paulo, Brasil.  
Arte Brasileira: 50 anos de história no acervo MAC/USP: 1920-1970. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC USP], São Paulo, Brasil.  
Tendências Construtivas no Acervo do MAC USP: construção, medida e proporção. – Centro Cultural Banco do Brasil [CCBB Rio], Rio de Janeiro, Brasil.  
O Mundo de Mario Schenberg. Casa das Rosas, São Paulo, Brasil.

**1995**

Projeto Contato. Galeria Sesc Paulista, São Paulo, Brasil.

**1994**

Bienal Brasil Século XX. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1993**

Ateliê Livre: 23 anos depois. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Figurativismo/Abstracionismo: o vermelho na pintura brasileira. Itaú Cultural, Campinas, Brasil.  
23º Panorama de Arte Atual Brasileira.

Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

1º A Caminho de Niterói: Coleção João Sattamini. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.

**1992**

Polaridades/Perspectivas. Paço das Artes, São Paulo, Brasil.

**1991**

Cidadania: 200 anos da declaração dos direitos do homem. SESC Pompéia, São Paulo, Brasil.  
Construtivismo: arte cartaz 40/50/60. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC/USP], São Paulo, Brasil.  
Figurativismo/Abstracionismo: o vermelho na pintura brasileira. Itaú Galeria, Belo Horizonte, Brasil.

**1990**

9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea.  
Prêmio Brasília de Artes Plásticas. Museu de Arte de Brasília [MAB], Brasília, Brasil.  
Figurativismo/Abstracionismo: o vermelho na pintura brasileira. Itaú Galeria, Brasília, Brasil.  
Figurativismo/Abstracionismo: o vermelho na pintura brasileira. Itaú Galeria, São Paulo, Brasil.

**1987**

Abstração Geométrica: concretismo e neoconcretismo. Fundação Nacional de Artes, Rio de Janeiro, Brasil.  
Paulistas em Brasília. Museu de Arte de Brasília [MAB], Brasília, Brasil.  
Abstração Geométrica: concretismo e neoconcretismo. Fundação Armando

Alvares Penteado [FAAP], São Paulo, Brasil.

A Trama do Gosto: um outro olhar sobre o cotidiano. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1986**

Mostra da Coleção do Museu de Arte de São Paulo. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Volpi Permanência e Matriz: 7 artistas de São Paulo. Montesanti Galleria, São Paulo, Brasil.  
17º Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Sete Décadas da Presença Italiana na Arte Brasileira. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.  
1ª Mostra Christian Dior de Arte Contemporânea: pintura. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.

**1985**

Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1984**

Geraldo de Barros e Hermelindo Fiaminghi. Campinas, Brasil.

**1980**

Itália-Brasil: relações desde o século XVI. São Paulo, Brasil.  
11º Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1978**

As Bienais e a Abstração: a década de 50. Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil.

**1977**

Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950-1962. Museu de Arte Moderna [MAM] do Rio de Janeiro, Brasil.  
Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950-1962. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1976**

Graphic Art 76. Matrix Gallery, Bloomington, Estados Unidos.  
8º Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1975**

6º Salão Paulista de Arte Contemporânea. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
13ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1974**

Prospectiva' 74. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC USP], São Paulo, Brasil.

**1973**

12ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
5º Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**1972**

4º Salão Paulista de Arte Contemporânea. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand [MASP], São Paulo, Brasil.  
Homenagem ao Mestre. Museu de Arte

Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
Retrospectiva Waldemar da Costa.  
Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### 1971

3º Salão Paulista de Arte Contemporânea. Galeria Prestes Maia, São Paulo, Brasil.  
1º Salão de Arte da Eletrobrás. Museu de Arte Moderna [MAM] do Rio de Janeiro, Brasil.

#### 1970

2º Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### 1969

2º Salão de Arte Contemporânea de Santo André. Paço Municipal de Santo André, Santo André, Brasil.

#### 1968

Seis Pesquisadores da Arte Visual. São José dos Campos, Brasil.

#### 1967

1º Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, Brasil.

#### 1966

Arte Hoy en el Brasil. Galeria da Missão Cultural Brasileira, Assunção, Paraguai.  
Seis Pesquisadores da Arte Visual. Museu de Arte Contemporânea José Pancetti [MACC], Campinas, Brasil.  
15º Salão Paulista de Arte Moderna. Galeria Prestes Maia, São Paulo, Brasil.  
Seis Pesquisadores da Arte Visual. Museu

de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC USP], São Paulo, Brasil.

#### 1963

Galeria Novas Tendências: coletiva inaugural. Associação de Artes Visuais Novas Tendências, São Paulo, Brasil.

#### 1961

6ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### 1960

Konkrete Kunst. Helmhaus Zürich, Zurique, Suíça.  
9º Salão Paulista de Arte Moderna. Galeria Prestes Maia, São Paulo, Brasil.  
Primeira Exposição Coletiva de Artistas Brasileiros na Europa. Alemanha, França, Portugal, Espanha, Holanda, Suíça, Reino Unido, Itália, Áustria

#### 1959

Prêmio Leirner de Arte Contemporânea. Galeria de Artes das Folhas, São Paulo, Brasil.  
5ª Bienal Internacional de São Paulo. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### 1958

6 Artistas Concretos. Galeria de Artes das Folhas, São Paulo, Brasil.  
Prêmio Leirner de Arte Contemporânea. Galeria de Artes das Folhas, São Paulo, Brasil.

#### 1957

4ª Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo,

Brasil.  
Arte Moderna no Brasil. Buenos Aires, Argentina.  
1ª Exposição Nacional de Arte Concreta. Ministério da Educação e Saúde [MES], Rio de Janeiro, Brasil.  
1ª Exposição Nacional de Arte Concreta. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

#### 1955

4º Salão Paulista de Arte Moderna. Galeria Prestes Maia, São Paulo, Brasil.  
3ª Bienal Internacional de São Paulo. Museu de Arte Moderna [MAM] de São Paulo, São Paulo, Brasil.

### Coleções públicas [Public Collections]

Instituto de Arte Contemporânea [IAC], São Paulo, Brasil.

Museu de Arte Moderna de São Paulo [MAM-SP], São Paulo, Brasil.

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC-USP], São Paulo, Brasil.

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Museu de Arte Brasileira [MAB-FAAP], São Paulo, Brasil.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro [MAM-Rio], Rio de Janeiro, Brasil.

Fundação Edson Queiroz (Espaço Cultural Unifor), Fortaleza, Brasil.

Museum of Fine Arts, Houston, Estados Unidos.

Museum of Modern Art, Nova Iorque, Estados Unidos.

Coleção João Sattamini.

Coleções Ella Fontanals Cisneros e Patricia Phelps de Cisneros.



# Superfície

**Realização**  
Galeria Superfície

**Direção**  
Gustavo Nóbrega

**Texto**  
Agnaldo Farias

**Produção**  
Julia Lara Lima  
Tiê Higashi

**Montagem**  
Maurício Rossi

**Créditos fotográficos**  
Ana Pigosso

**Agradecimentos**  
Acervo H. Fiaminghi  
Instituto de Arte  
Contemporânea [IAC]  
Hermes Fiaminghi  
João Fiammenghi  
Maria Lydia Fiaminghi

**Gustavo Nóbrega**  
[diretor, vendas]

55 11 99614 8511

gustavo@  
galeriasuperficie.  
com.br

**Tiê Higashi**  
[vendas]

55 11 99141 5583

tie@  
galeriasuperficie.  
com.br

55 11 3062 3576

www.  
galeriasuperficie.  
com.br

info@  
galeriasuperficie.  
com.br

Rua Oscar Freire  
240  
01426 000

São Paulo  
Brasil